

## ESCOLA E FAMÍLIA: QUE INSTITUIÇÕES SÃO ESTAS NO SÉCULO XXI

Daniella Christina Barros<sup>1</sup>  
Elisangela Brum Cardoso Xavier<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação família e escola frente aos desafios do século XXI. A proposta metodológica abordou o tema através da pesquisa bibliográfica por meio da revisão de literatura com o auxílio de artigos científicos. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de propor discussões sobre o assunto em questão, pois ele tem grande relevância no âmbito social e a partir dela é possível compreender melhor como a interação escola e família acontece e como a escola busca esse contato e acolhimento diante das famílias na contemporaneidade. Este trabalho teve como foco pesquisar como as duas instituições estão lidando em relação às novas configurações familiares, apresentar um breve conceito de família e suas múltiplas organizações, as contribuições da escola na formação do sujeito e os seus desafios frente à atualidade. As formas como a escola acolhe e enfrenta a entrada dessas novas configurações familiares no ambiente escolar podem contribuir para que o respeito e empatia estejam presentes e o preconceito e a discriminação não tenham espaço. De acordo com a pesquisa, ainda é possível perceber uma dificuldade de a escola promover ações que incluam essas famílias de modo que as mesmas se sintam acolhidas e parte integrante da referida instituição.

**Palavras-chave:** Instituições sociais. Escola. Família. Relação. Século XXI.

### 1. Introdução

As discussões acerca das especificidades que envolvem a instituição familiar e a instituição escolar na atualidade são necessárias, pois, tais configurações, foram se transformando no decorrer da história da sociedade. A escola é uma instituição essencial no desenvolvimento e aprendizado de seus alunos sendo um espaço acolhedor que contribui para a formação do educando em diversos aspectos, não somente intelectual, mas também físico psicológico e social, podendo ter grande

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, e-mail: daniella.barros@estudante.ufla.br.

<sup>2</sup> Professora EBTT na Universidade Federal de Lavras - UFLA e Mestre em educação pela UFLA, e-mail: elisangela.brum@ufla.br.

contribuição na formação dos sujeitos. A família precisa ser inserida no processo educacional de seus filhos, pois a interação entre as duas instituições é benéfica para as crianças, contribui para que o processo de ensino aprendizagem seja mais eficaz e para que elas encontrem menos dificuldades tendo a família como apoio e a escola como suporte.

A família vem sofrendo constante mudança e transformação, antigamente o conceito de família era definido como uma relação entre homem-mulher a partir do casamento; atualmente é possível ver outras possibilidades de constituição familiar tais como, mães como chefe de família e responsáveis por toda unidade familiar, pais que cuidam sozinhos dos filhos, casais homoafetivos, dentre outras. Deste modo, busca-se apontar com esta pesquisa, como a escola vai se redescobrendo para continuar sendo significativa na atualidade e como ela tem acolhido os novos tipos de família existentes nos dias atuais.

O objetivo geral desse artigo é analisar a relação família e escola frente aos desafios do século XXI. E nesse sentido é importante questionar: Como a escola insere a família no contexto escolar e quais são os maiores desafios enfrentado na atualidade? Este artigo justifica-se pela necessidade de propor discussões sobre o assunto em questão, pois ele tem grande relevância no âmbito social; a partir da pesquisa é possível compreender melhor como a interação família-escola acontece e como a escola busca esse contato e acolhimento diante das famílias do século XXI e como é importante que se construa um ambiente favorável na escola, livre de preconceitos e estereótipos. Diante desses pressupostos, surgiram algumas questões que serão abordadas no decorrer do texto, tais como: De que forma podemos conceber a escola e a família no século XXI? Como estas instituições se relacionam e como se mobilizam frente aos desafios da atualidade?

O tema de pesquisa escolhido se enquadra na pesquisa bibliográfica como proposta metodológica e foi realizada por meio de revisão de literatura com o auxílio de artigos científicos. A partir da pesquisa bibliográfica foi possível dialogar com diversos autores que abordam a temática família e escola e assim analisar o assunto de uma forma mais detalhada nos textos dos diferentes artigos buscando proporcionar ao leitor reflexões sobre o tema.

Para o alcance dos objetivos propostos e compreensão da temática, o trabalho foi dividido em dois tópicos intitulados família e escola: que instituições são estas e relação família e escola frente aos desafios da atualidade. A primeira discussão aborda a temática do conceito de família, suas transformações e suas múltiplas formas de organização, além de apresentar alguns conceitos sobre a escola e suas contribuições na formação do sujeito. Em seguida será versado sobre a relação família e escola pontuando alguns desafios frente a atualidade, encerrando com as considerações finais.

## **2 Família e escola: que instituições são estas?**

A dinâmica estrutural familiar vem sendo influenciada pelas mudanças sociais, políticas e econômicas dos últimos anos ocasionando alterações em seu padrão tradicional de organização. Dessa maneira, segundo Souza (2009, p. 13), em decorrência da diversidade existente na sociedade, “não se pode falar em família, mas sim famílias”.

Mesmo com essa modificação familiar através da história, esta ainda possui um objetivo preexistente, constituindo-se em um sistema de vínculos afetivos onde acontecem todos os processos de humanização do indivíduo. Kopstein e Zanella (2019, p. 120) ratificam essa ideia dizendo que, “atualmente, a entidade familiar tornou-se caracterizada como mais complexa e plural, assim ela se centra na colaboração de seus componentes, não apenas balizada sob a égide da hierarquia e do paternalismo”.

Isto posto, a organização familiar tornou-se mais plural e também mais significativa, pois rompeu com aquela estrutura tradicional e ressignificou o que seria considerado família, sendo que, o mais importante é a relação de afetividade que une as pessoas. Souza (2009) afirma que

Por conseguinte, as mudanças nas configurações familiares nos remetem a entender as famílias nos dias de hoje com vínculos mais significativos, priorizando os laços de afetividade que une os seus componentes e não mais a união através da celebração do

casamento monogâmico ou do simples envolvimento de caráter sexual. A Constituição hoje exige respeito à dignidade humana, considerando os laços afetivos condicionantes para a constituição familiar, independente de carga genética. (SOUZA, 2009, p. 14)

Nesse viés, a família possui uma incumbência importante em relação a educação formal e informal, ou seja, é nessa organização que reflete, na maioria das vezes, os problemas inerentes a sociedade, aos valores éticos e humanitários, além de aprofundar os laços de afetividade.

A família configura nos primeiros espaços no qual o indivíduo inicia sua vida em sociedade e, em conjunto com a escola, a família tem a possibilidade e incumbência de garantir aos seus filhos oportunidades de se desenvolverem no que tange a todas as áreas de sua vida. “No âmbito familiar, os filhos recebem instruções quanto às temáticas relacionadas aos valores sociais, às normas e princípios morais” (CREPALDI, 2017, p.11737).

Dessa forma, no que diz respeito a educação escolar, a instituição “família” se torna responsável por esse processo, em conjunto com a instituição escolar, sendo que, quando a família se aproxima da escola, os filhos/alunos se tornam mais seguros, apresentando assim, um melhor desempenho escolar.

Ao mencionar sobre as mudanças ocorridas na estrutura familiar, o mesmo acontece quando se trata da escola. A sociedade tem vivenciado modificações referentes a informações aceleradas, avanços tecnológicos, entre outros; repercutindo também na instituição escolar que, mesmo imersa a essas mudanças, ainda possui o objetivo de transmitir os conhecimentos científicos. Souza (2009, p. 17) descreve a escola como sendo “para a sociedade uma extensão da família, porque é através dela que a sociedade consegue influência para desenvolver e formar cidadãos críticos e conscientes”.

Segundos as postulações dos autores Kopstein e Zanella (2019), a escola se molda às mudanças e demandas da sociedade. Em sua organização, há uma readequação referente aos novos modelos de estrutura familiar e da sociedade. Família e escola compartilham funções sociais, políticas e educacionais na medida

em que contribuem e influenciam na formação do indivíduo e são fundamentais para o seu desenvolvimento.

Ambas são responsáveis por transmitir e construir conhecimentos que são culturalmente organizados, sendo a família a principal influência nos primeiros anos de vida da criança e a escola responsável por mediar a relação da criança com o mundo exterior, onde ela começa a se relacionar com outros grupos. Sobre essas distinções e correspondências entre escola e família, Oliveira e Marinho-Araújo (2010), afirmam que:

Escola e família são instituições diferentes e que apresentam objetivos distintos; todavia, compartilham a importante tarefa de preparar crianças e adolescentes para a inserção na sociedade, a qual deve ter uma característica crítica, participativa e produtiva (OLIVEIRA E MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 107).

Família e escola devem compartilhar a tarefa educativa, se conhecendo e respeitando mutuamente, mesmo vivenciando contextos diferentes que oferecem experiência diversificada. A criança se sente emocionalmente segura para aprender quando a família demonstra interesse por sua vida escolar. Sendo assim a família é parte determinante na construção de relacionamentos fora e dentro da escola. Nesse sentido, Crepaldi (2017) afirma:

A família representa o alicerce para que o indivíduo construa uma boa estrutura social, pois é dentro do espaço familiar que a criança determina os primeiros relacionamentos, que depois abrangerá a escola e por fim a sociedade. Por isso, a participação da família na vida da criança é de suma importância, é ela que servirá de modelo de relacionamentos para que, mais tarde, ela se relacione com outras pessoas (CREPALDI, 2017, p. 11737).

A escola deve enxergar na família uma aliada no processo de aprendizagem, pois quanto maior o envolvimento dos pais nas práticas educativas, provavelmente maior será o aproveitamento escolar dos filhos. O papel que a escola exerce na construção desta parceria é primordial ao considerar as necessidades familiares e criar condições para que participem de forma ativa estabelecendo uma parceria. A

escola e a família devem se unir, para que juntas busquem entender qual o papel que cada uma tem e pode exercer na vida da criança.

Nota-se desta maneira que a interação entre a família e a escola é indispensável para que ambas entendam suas realidades e suas limitações e procurem caminhos que possibilite e descomplique a comunicação entre si, possibilitando o desenvolvimento educacional do filho/aluno. É necessário recuperar algumas questões no que se refere à escola e à família tais como: suas formas e estruturas de relacionamentos, uma vez que, o relacionamento entre ambas tem se destacado como de grande importância no processo educativo das crianças (SOUZA, 2009).

A relação entre escola e família deve permitir um diálogo que leve a aproximação dessas duas instituições. De acordo com o grau de interação e aproximação poderão trazer resultados satisfatórios na aprendizagem levando-os a caminhar juntos para um melhor desempenho de crianças e jovens. É pertinente ressaltar que se a escola e a família trabalhassem juntas provavelmente a criança teria não só um maior rendimento escolar, mas também uma melhora no convívio social.

Dessa maneira, por meio desse estudo, compreende-se a importância da união entre família e escola para um melhor desempenho da criança em suas atividades escolares. O dever da família apoiando à educação formal é reconhecido também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no artigo 1º afirmando que

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Família e escola juntas contribuem e influenciam na formação do indivíduo, na medida em que colaboram nas funções sociais, políticas e educacionais que possibilitam a construção do conhecimento. Esta integração desperta muito interesse devido a sua implicação no desenvolvimento social e cognitivo do aluno e seu sucesso escolar. Conforme afirmam Dessen e Polonia (2007),

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social (DESSEN e POLONIA, 2007, p. 22).

O ambiente familiar e escolar pode contribuir para que a criança se desenvolva em vários aspectos, mas pode facilitar ou dificultar esse processo, dependendo de suas práticas. À vista disso, nos tópicos posteriores será apresentado algumas formas de organização da instituição familiar e escolar seguido de seus conceitos e atribuições.

## 2.1 O conceito de família e suas múltiplas formas de organização

A situação da entidade familiar na maioria das vezes foi vista de uma forma muito limitada no que tange ao tipo de constituição, pois geralmente entende-se que a família só pode ser formada pela união exclusiva entre homem e mulher, mas o conceito de família tem sofrido algumas mudanças ao longo do tempo. Após a promulgação da constituição da República Federativa do Brasil de 1988 as obrigações do Estado no que tange a proteção à entidade familiar foram estabelecidas para o casamento civil e religioso como cita o Art. 226 da constituição:

**1º** O casamento é civil e gratuita a celebração.

**2º** O casamento religioso tem efeito civil, nos termos da lei.

**3º** Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento.

**4º** Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes.

**5º** Os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher (BRASIL, 1988, art. 226).

Apesar da constituição de 1988 estabelecer as obrigações do estado em relação à proteção familiar incluindo algumas garantias, o conceito de família permaneceu inalterado a partir da relação homem- mulher com união estável.

Atualmente, é possível enxergar as diferentes formas de estrutura familiar e com isso percebem-se as modificações que ocorreram, tais como: famílias de pais separados que realizam novas uniões resultando na convivência entre filhos dos casamentos anteriores de ambos os cônjuges e os filhos advindos dessa nova união, famílias chefiadas por mulher, família homossexual, famílias que nascem dos laços de amor e não somente de sangue, enfim o que antes se referia somente a relação entre homem e mulher e seus filhos já não se restringe ao único modelo existente. O modelo de família que mais vem sendo discutido é o formado por casais homoafetivos e por ser relativamente algo novo na sociedade contemporânea, geralmente tem causado estranhamento preconceito.

As novas constituições familiares é um assunto que está sempre em evidência e nesse viés, é possível perceber uma mudança radical na composição familiar, seja nas relações de parentesco ou na representação de tais relações na família. O fato é que a família vem se modificando e é impossível identificá-la como um modelo único, pois a cada dia novos membros se inserem e se entrelaçam contribuindo para uma nova organização.

Como já foi dito, as relações estabelecidas pelo modelo tradicional já não são unanimidade e sim a “nova família” caracterizada pelas diferentes formas de organização. Oliveira (2009) discorre a esse respeito afirmando que:

A composição pode variar em uniões consensuais de parceiros separados ou divorciados; uniões de pessoas do mesmo sexo; uniões de pessoas com filhos de outros casamentos; mães sozinhas com seus filhos, sendo cada um de um pai diferente; pais sozinhos com seus filhos; avós com os netos; e uma infinidade de formas a serem definidas, colocando-nos diante de uma nova família, diferenciada do clássico modelo de família nuclear (OLIVEIRA, 2009, p. 5).

Muitos fatores contribuíram para a mudança no conceito de família, a busca pela estabilização financeira, a decisão do progenitor em não participar da vida da criança e a construção de uma carreira profissional por parte da mulher foram alguns deles. Outros se relacionam ao fato de que cada vez mais um número maior de mulheres está deixando para ser mãe mais tarde priorizando outras áreas de suas



vidas, recorrendo a produção independente formando famílias que são criadas pelas chamadas “mães solas”.

Os modelos de família foram sendo construídos ao longo do tempo, mas apesar de ainda estar muito enraizado na sociedade o modelo patriarcal, os outros foram surgindo através dos modos de vidas das pessoas formando núcleos diferentes que deram origem as novas constituições de famílias. As novas famílias estão cada vez mais presentes na sociedade sendo assim, segundo Oliveira (2009):

Podemos verificar que, apesar de muitas denominações atuais sobre família, como família reestruturada, reconstituída, reorganizada, nova família, não há um conceito novo de família, pois embutidos na família, existem várias possibilidades de novas configurações, não ficando exclusivamente em um único modelo (OLIVEIRA, 2009, p. 70).

Sendo assim o conceito de família que antes era entendido como a união entre um homem e mulher hoje vem se dissipando e qualquer núcleo pode ser reconhecido como família. Desta forma, o modelo de família tradicional vem dando lugar para uma infinidade de outros modelos familiares muito diferentes do padrão de família instituído inicialmente como conceito da mesma. É importante reconhecer que as famílias mudaram e segundo Oliveira (2009)

Que podem ser constituídas por um grupo de pessoas que residem juntas, pai, mãe, filhos, netos, sobrinhos, dentre outros integrantes. Famílias que nem chegam a ter o número de integrantes da família nuclear, sendo constituídas por casal sem filhos, ou irmãos que residem juntos, ou uma pessoa sozinha. (OLIVEIRA, 2009, p.78).

Assim, o que antes era visto como modelo de família, ou seja, a união de casal heterossexual gerando filhos vem sendo dissolvido com o surgimento de outros modelos e estes estão sendo vistos como família da mesma maneira que a família tradicional. Todas as constituições familiares devem ter seus direitos respeitados e assegurados, independente de sua configuração, um modelo não deve se sobrepor ao outro, porque todos são família. Infelizmente, é possível notar que ainda existe diferença entre o que é estabelecido como conceito de família nos

documentos e a realidade vivida pelos milhares de famílias do nosso país. Somente o modelo tradicional é o que geralmente é considerado como família, mas como já foi apresentado, existem muitos tipos de famílias e todos devem ser igualmente respeitados. Segundo Oliveira (2009)

É preciso, sobretudo, considerar as experiências vividas por cada família, sendo que um modelo específico não deve se sobrepor a outro. Não podemos buscar o enquadramento da família a determinado modelo familiar ou mesmo a condenação dos integrantes de uma configuração familiar diferenciada (OLIVEIRA, 2009, p.78).

De fato, a família foi se modificando e se reestruturando ao longo do tempo o que entendíamos por família não é o que encontramos na sociedade atualmente, essas mudanças mostram como essa instituição se modificou de acordo com o tempo e o contexto social. As relações que são desenvolvidas no mundo de hoje estão influenciando diretamente nas modificações familiares trazendo novas nomenclaturas e revelando novas configurações.

A família tem muita importância na sociedade, independente da sua configuração e isso é algo que ainda não é entendido. Porém, existe um modelo de família internalizado em cada pessoa e geralmente é o que chamamos de família tradicional por se tratar do modelo mais comum e conhecido. Mesmo com as novas configurações cada vez mais presentes, os novos modelos ainda não são muito aceitos, mas não podemos negar que houve muitas conquistas e avanços.

Mesmo diante das mudanças que acontecem em seus núcleos, a família continuará sendo o núcleo básico e essencial de qualquer sociedade, a essência continua a mesma, sendo um espaço de acolhimento, interações e de muitos ensinamentos seu significado remete ao amor, afeto e companheirismo, independentemente de sua configuração. Em complemento, “a família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social” (OLIVEIRA E MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 100).

Pensando na educação de uma forma mais ampla, nos questionamos: como a escola vem fazendo para acolher e suprir as necessidades dessas novas

configurações familiares? A escola está preparada para receber essas crianças, dar suporte a esses pais, os professores também já estão adaptados a essa nova realidade existente no ambiente escolar?

## 2.2 A escola e suas contribuições na formação do sujeito

A escola tem a função de possibilitar a construção de conhecimentos, educar em aspectos morais e também tem sua função social dentro da comunidade que está inserida atuando de acordo com o contexto social de cada aluno.

A escola é a instituição que tem como função a socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento elaborado e da cultura erudita. [...] a escola se relaciona com a ciência e não com o senso comum, e existe para proporcionar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência) e aos rudimentos (bases) desse saber. (OLIVEIRA E MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 101)

A escola é uma instituição social de extrema importância na sociedade, pois tem o papel de fornecer preparação intelectual e moral aos alunos, ocorrendo também à inserção social e isso acontece porque depois do âmbito familiar, o escolar é o local onde o aluno mais tem contato com diversas situações e contextos sociais diferentes. Sendo um espaço que traz o senso de cidadania para os alunos, onde as crianças deixam de estar exclusivamente em família para fazer parte de uma comunidade mais ampla. “Entende-se que a escola é um espaço onde os indivíduos começam a ter as relações para além da família, ou seja, passa a conviver com pessoas de diferentes raças, cor, etnia, religião, cultura” (SILVA; FERREIRA, 2014, p.7).

A contribuição da escola vai além do saber científico, pois também está relacionada à cultura e seus diversos aspectos presentes dentro dela como, a história, ideologia de um país, a sociedade em si. O papel da escola é instruir para a vida junto com a família buscando formar cidadãos éticos, humanos e preparados para viver no mundo social.

Essas duas instituições divergem em alguns aspectos, mas também estão interligadas, enquanto a família tem a função de “favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos socialmente a escola tem a tarefa de promover a socialização das crianças, incluindo o aprendizado de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade” (OLIVEIRA; ARAUJO, 2010, p.101). A família e a escola são agentes socializadores distintos, pois mesmo que ambas compartilhem a tarefa de preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural elas divergem nos objetivos que tem nas tarefas de ensinar.

A escola é um ambiente onde se encontra vários tipos de pessoas culturalmente e socialmente distintas que vivenciaram experiências diversas adquiridas em sua família. Essa característica é importante, pois visa atender de forma mais igualitária a todas essas diferenças e o ambiente escolar deve ser pautada pelo respeito à diversidade.

A escola deve ser um lugar de igualdade para todos, buscando trabalhar com seus alunos a questão do respeito à diversidade e as várias configurações familiares inseridas na mesma. Deve ser um local onde não haja qualquer tipo de preconceito, um espaço de diversificação cultural, pois ali estão presentes alunos de todas as classes sociais, raças, etnias, religiões, gênero, orientação sexual entre outros. Nesse viés, a constituição federal de 1988 apresenta a educação como um direito de todos, como cita o artigo 205 que diz: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade [...]”, diante disso é possível entender que não deve haver exceções.

A escola tem papel fundamental na formação de crianças e adolescentes para contribuir com que sejam cidadãos de direitos e deveres sempre comprometidos com o bem estar social, sendo pessoas éticas e conscientes de seu papel na sociedade. É um ambiente onde existem muito conflitos por ser um lugar de grande diversidade de pessoas, histórias e realidades distintas, sendo assim é preciso entender que a escola como um todo enfrenta dificuldades e é necessário saber lidar com essas divergências.

O preconceito, o bullying, a discriminação e a intolerância podem se fazer presentes no ambiente escolar e a reação de todos que fazem parte da escola em

relação à entrada de membros de configurações familiares distintas se torna fundamental, sendo necessário trabalhar e criar ações que levem ao entendimento de que todos fazem parte de uma única sociedade. Esses grupos de diferentes configurações são os que mais sofrem discriminação no ambiente escolar.

O ambiente escolar deve estar preparado para enfrentar essas situações adversas que ocorrem em seu interior com estratégias que visem sanar ou atenuar essas dificuldades, dentre essas ações é possível citar encontros, palestras, reuniões com todos os familiares buscando sempre interagir e apoiar as famílias. De acordo com Machado e Vestena (2017)

Um exemplo disso é a não comemoração do dia dos pais e mães e sim, a festa da família, onde todos os membros serão participantes. Mas, para isso é importante que os professores, equipe diretiva e demais funcionários tenham consciência de que todas as relações afetivas sejam verdadeiras e qualquer criança que seja amada, cuidada e respeitada, pode ter uma vida tranquila e feliz, independente do modelo de família que esteja incluída. (MACHADO; VESTENA, 2017, p.6)

É necessário que todos os profissionais da escola abordem a situação com base no diálogo e o que de fato deve ser feito é mostrar que vivemos em uma sociedade multicultural com muita diversificação e que todos merecem ser tratados de forma igual, ou seja, com respeito. A função social da escola também é essa, pois é o ambiente ideal para tratar desses assuntos porque a escola sendo um local onde os alunos passam a maior parte do tempo faz com que seja possível trazer para a sala de aula esses temas tão relevantes para a sociedade.

Sendo assim a escola tem papel fundamental na vida do aluno, de sua família e na comunidade onde está inserida, está longe de ser uma instituição perfeita, mas sua importância para a sociedade é inquestionável. Para Silva e Ferreira (2014)

A escola não é um lugar perfeito, onde tudo funciona bem, existem problemas que precisam ser analisados e resolvidos por sua gestão, ou seja, precisam ser identificadas quais são as demandas sociais existentes neste espaço (SILVA; FERREIRA, 2014, p.10).

Mesmo com todas as dificuldades que a escola encontra para garantir uma educação que se pautar nos princípios da igualdade é possível visualizar que os profissionais da educação lutam para que os problemas sejam identificados e solucionados.

### **3 Relação família e escola frente aos desafios da atualidade**

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996 os profissionais da educação devem ser os responsáveis pelos processos de aprendizagem, mas não estão sozinhos nessa tarefa, pois também é dever da família contribuir para o processo de aprendizagem da criança mantendo uma parceria. No artigo 12 da LDB fica explícita a incumbência da escola nesse processo de articulação: “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: (...) VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; (...)”.

A família precisa estar presente na vida escolar de seus filhos e a escola precisa promover cada vez mais esses encontros e parcerias, outro ponto importante é que diante das mudanças que o conceito de família vem sofrendo é necessário tentar reunir todas as configurações em prol do bem estar e aprendizado dos alunos, buscando superar preconceitos e estereótipos. Quanto a essa participação mais ativa da família na escola, Crepaldi (2017) ressalta que:

A participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem. (CREPALDI, 2017, p. 11737)

Dessa maneira, para um bom relacionamento entre família e escola é importante ações que aproximem os dois contextos. Esta aproximação deve ir além

do envolvimento da família nas atividades básicas, como frequência em reuniões escolares e auxílio no dever de casa da criança. Os pais devem ser motivados a interagir no ambiente escolar com questões voltadas à elaboração do projeto político pedagógico, em atividades embasadas nas práticas curriculares e práticas políticas didáticas que serão desenvolvidas ao longo do ano. Assim, juntas, escola e família vão colaborar para a aprendizagem significativa para a criança.

Os pais são responsáveis pelos cuidados básicos da criança (físicos e emocionais), pela ética e pela moral. Já o processo de aprendizagem formal se inicia na escola onde o aluno poderá sistematizar e ampliar o conhecimento prévio adquirido. Nas palavras de Crepaldi (2017),

Junto à família, a criança vivencia experiências e inicia seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, principalmente quanto à ética e à moral. A escola proporcionará uma ampliação desse conhecimento prévio, mesclando com a aquisição dos conteúdos das disciplinas dispostos, contribuindo para sua formação global, ao longo da sua permanência como aluno (a). (CREPALDI, 2017, p. 11742)

De acordo com os autores Dessen e Polonia (2007), atualmente, a escola passou a englobar os dois aspectos, sendo estes, aprendizagens de conteúdos e valores na formação da criança. A escola como um ambiente que reúne a diversidade de conhecimentos, atividades e regras, onde os indivíduos processam seu desenvolvimento global.

Para que a família possa fazer parte desde processo, o ambiente educacional deve buscar relações mais estreitas, possibilitando aos pais uma aproximação significativa. Conforme Dessen e Polonia (2007),

A escola é uma instituição em que se priorizam as atividades educativas formais, sendo identificada como um espaço de desenvolvimento e aprendizagem e o currículo, no seu sentido mais amplo, devem envolver todas as experiências realizadas nesse contexto. (DESSEN e POLONIA, 2007, p. 26)

Dessa maneira, a escola proporciona ao desenvolvimento e aprendizagem do educando e deve considerar as experiências que a criança vivencia fora do ambiente educacional.

Os conhecimentos prévios que a criança possui devem fazer parte do seu processo de aquisição do saber na escola. Suas aprendizagens fora da escola devem ser reconhecidas e incluídas nas atividades escolares. Sendo assim, as relações entre família e escola podem ser mais próximas fazendo com que o ambiente educacional envolva os pais em práticas de colaboração na construção dos conhecimentos da criança, considerando os adquiridos dentro e fora da escola. É mais fácil envolver os pais em trabalhos propostos pela escola quando eles sentem que suas experiências e suas vivências são valorizadas.

Algumas estratégias, citadas a seguir, permitem aos pais acompanharem os filhos na instituição escolar e beneficiam tanto a família como a escola. São elas: participação em reuniões escolares, festas da família, participação nas práticas de estudo dos filhos, interagir no processo de escolarização e outros. Estas ações, enquanto práticas de mediação vão influenciar positivamente no processo de aprendizagem da criança, tomando-a mais significativas envolvendo os pais e integrando-os ao ambiente educacional, assim a escola propicia a construção coletiva de saberes e aprendizagens e demonstra que a aprendizagem do currículo escolar pode ocorrer através das mediações entre família e escola

Algumas ações também podem ser realizadas em casa, com a colaboração dos pais, por meio de estímulos a leitura, acompanhamento dos deveres de casa, limite do tempo de televisão das crianças.

Família e escola são os principais ambientes de desenvolvimento da criança. É fundamental estabelecer uma inter-relação entre elas, por meio de práticas mediadoras, onde todos se comprometam com uma ação educativa capaz de intervir, cooperativamente, no sucesso da aprendizagem.

A escola tem um papel social muito importante na vida dos seus alunos e como a família vem se modificando ao longo do tempo ela precisa estar preparada para receber e acolher essas novas configurações familiares. Atualmente com a chegada das novas configurações familiares, ela precisa se adequar a essa



realidade e com isso surgem alguns desafios que precisam ser enfrentados, como o acolhimento a essas famílias e a superação de preconceitos sofridos tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Sendo a escola um local onde os indivíduos começam a ter relações fora do ambiente familiar, passando a conviver com pessoas de diferentes configurações familiares é preciso pensar em ações que fortaleçam a família.

Com essas mudanças é normal que muitas crianças se assustem diante da nova realidade e nesse momento a participação da escola deve ser fundamental contribuindo para que os impactos causados sejam diminuídos e não prejudique determinado aluno. O papel da escola nesse momento é de ser acolhedora dessa nova realidade da família em questão, pois independente da configuração familiar todos devem ser respeitados.

Vemos que a escola, em muitos casos, acaba tendo um ambiente que reforça os preconceitos com as diferentes configurações familiares e também com as diferentes questões sociais que permeiam a sociedade, vê se que essa instituição pouco faz para inserir realmente a família dentro do ambiente escolar, o que se presencia nesse local são apenas algumas reuniões entre professores e pais para falar sobre o aluno em questão e sobre seu rendimento escolar, além disso, em alguns casos as escolas realizam a festa da família uma vez por ano. Segundo as autoras Machado e Vestena (2017)

[...] algumas configurações parentais ainda sofrem preconceitos diante de interpretações emanadas de uma cultura tradicional de olhar perante a eventualidade de aceitar as diferentes famílias. Um dos arranjos familiares que se incluem nestes casos são as uniões homoafetivas, as quais, como uma das maneiras de minimizar esta exclusão social passaram a ser legalizadas no Brasil [...] (MACHADO, VESTENA, 2017, p. 2-3)

Muitas escolas têm mudado as festividades por conta das diferentes configurações que se apresentam atualmente, festas do dia dos pais, por exemplo, já são menos comuns pois podem ser constrangedoras para a criança. Nesse sentido Machado e Vestena (2017, p.13) “alertam ser pouco inclusivo comemorar o

dia das mães e dia dos pais, visto que na escola tem crianças que não convivem com seu pai ou mãe biológicos ou adotivos por falecimento ou outros motivos”.

Ser uma escola inclusiva é acolher bem e com respeito às diferentes configurações familiares e também propor mudanças e ações através de atividades escolares voltadas pra todos. Nesse sentido, é fundamental que a gestão da escola junto com os professores e demais envolvidos no ambiente escolar pense em políticas que possam inserir verdadeiramente esses alunos advindos dessas novas configurações familiares.

Assim para que esses alunos se sintam acolhidos e parte daquele ambiente é necessário que sejam tratados de maneira igual sem preconceitos e sem constrangimentos pela situação de seu núcleo familiar. Dessa forma, conforme Machado e Vestena (2017)

[...] com as novas demandas sociais se faz necessário repensar a reestruturação do currículo, observando toda a sua diversidade como as semelhanças e diferenças sociais, étnicas, econômicas e culturais, que fazem parte da realidade do convívio escolar. Assim, se propiciará a aceitação com maior naturalidade das diferenças entre os indivíduos e suas relações, libertando-os do preconceito. (MACHADO; VESTENA, 2017, p. 5)

Faz-se necessário abordar na escola as novas configurações familiares, pois isso contribui para que os alunos ampliem suas visões de mundo e redefinam o que compreendem por família, evitando dessa maneira que seus pré-conceitos não prejudiquem outros estudantes e permitindo que a tolerância e o respeito imperem dentro das salas de aulas.

À escola, como promotora da socialização da criança e do adolescente, compete um papel fundamental de acolher toda a família, sem preconceitos, tendo-as como parceiras no desenvolvimento psicológico e de aprendizagem em busca da superação desses preconceitos, de melhor qualidade de vida e de ensino dos alunos (MACHADO; VESTENA, 2017, p. 12).

Os profissionais da educação que estão na escola devem em conjunto trabalhar para que o acolhimento seja algo verdadeiro, em que o aluno e sua família

sintam que são bem vindos e apoiados independente de sua configuração. “Ainda, os professores devem expor alguns conceitos acerca das famílias “não tradicionais” dentro da sala de aula, auxiliando assim a melhor elucidação desse tema” (KOPSTEIN; ZANELLA, 2019, p.127). O professor é o principal mediador, pois na sala de aula ele deve reforçar o respeito a todos os seres humanos independente de como sua família se configura. Ainda abordando essa temática, Kopstein e Zanella (2019) enfatizam

Para mais, a abordagem das diferentes configurações familiares nas escolas é vital para que assim os alunos ampliem suas visões de mundo e redefinam o que compreendem por família, evitando dessa maneira que seus pré-conceitos não prejudiquem outros estudantes e permitindo que a tolerância e o respeito imperem dentro das salas de aulas. (KOPSTEIN; ZANELLA, 2019, p.126)

Compreende-se que a escola deve apoiar e estimular seus alunos a aceitarem seus colegas que veem de configurações familiares ditas “diferentes” assim construindo uma relação sem pré-conceitos, os professores também podem contribuir dialogando sobre as famílias “não tradicionais” e mostrando como é algo presente em nossa sociedade e que como as “famílias tradicionais” devem ser respeitadas e acolhidas por todos e por toda comunidade escolar.

#### **4 Considerações finais**

Este artigo teve como objetivo geral analisar a relação família e escola frente dos desafios do século XXI. Por muito tempo o conceito de família foi visto de forma muito limitada, pois se entendia que a mesma só pode ser formada pela união entre homem e mulher. Atualmente enxergamos diferentes formas de estrutura familiar como famílias de pais separados que realizam novas uniões famílias chefiada por mulher, família homossexual, famílias que nascem dos laços de amor e outras formas de organização. A família vem se modificando e é impossível identificá-la como um modelo único. A escola tem a função de possibilitar a construção de

conhecimentos, educar em aspectos morais e também tem sua função social, atuando sempre de acordo com o contexto social de cada aluno. Sendo a mesma uma instituição social de extrema importância na sociedade e sua contribuição vai muito além do saber científico, pois também está relacionada a cultura e seus aspectos presente dentro dela como história e ideologia de um país. Dessa forma percebe-se que é na escola que as pessoas desenvolvem suas habilidades sociais a partir da convivência com os demais, além da convivência com a direção, professores, etc. Sendo assim é um ambiente onde deve-se propagar a tolerância e respeito a todos independente da sua configuração familiar.

A escola é um local onde ocorre a inserção social, pois têm indivíduos de todas as raças, cultura e crença, essas pessoas advêm de configurações familiares totalmente diferente uma da outra, sendo assim fica claro como o acolhimento e as ações propostas pelas escolas auxiliam no combate ao preconceito e a discriminação. Com as mudanças ocorridas no conceito de família a escola precisa lidar com os desafios da atualidade sendo preciso se adequar a essa realidade acolhendo essas famílias e contribuindo para que as mesmas superem os preconceitos sofridos.

Sabemos que trata-se de uma situação nova e com desafios para serem enfrentados, mas com a participação de todos os envolvidos da comunidade escolar e principalmente com um trabalho em sala de aula onde a conscientização sobre respeito e empatia com o outro seja feito é possível que a escola enfrente os desafios apresentados e acolha os alunos e suas famílias de maneira satisfatória.

Mesmo com todas as dificuldades e percalços vemos que a escola tem como acolher e incluir verdadeiramente essas famílias, isso é um grande passo para a construção de um ambiente igualitário e aberto a todas as configurações familiares existentes.

Por fim a escola ainda tem muitas dificuldades em promover ações que incluam verdadeiramente essas famílias de modo que as mesmas se sintam realmente parte da escola, é necessário fazer com que toda comunidade escolar perceba a importância dessas famílias “não tradicionais” na vida escolar de seus filhos assim como qualquer outra família. A escola precisa buscar meios de que os

alunos de diferentes configurações familiares se sintam acolhidos e respeitados independentes de como seu núcleo familiar se apresenta.

Link para vídeo de apresentação disponível em  
 <<https://www.youtube.com/watch?v=-7WdNNIAJNk&t=3s>>

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Planalto Federal. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 20 de nov. 2020

BRASIL. **LDB – Leis de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 28. ago. 2020.

CREPALDI, E. M. Ferreir A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno. In: XIII EDUCERE, 13., 2017, Curitiba. **Anais....** Curitiba: Educere, 2017. p. 1 - 13. Disponível em:<[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972\\_13983.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf)>. Acesso em: 28 fev. 2021.

DESSEN, M. A; POLÔNIA, A. C. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. Psicologia Escolar e Educacional, 9(2), 303-312, 2007.

KOPSTEIN, M.A; ZANELLA, D. C;. Os novos rumos familiares e a escola diante de tais perspectivas. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 20, n. 1, p. 117-131, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/2673/2346> Acesso em: 30 set. 2020.

MACHADO, de D.A; VESTENA, R.de F. Diferentes configurações familiares na escola: Uma reflexão para seu acolhimento. **Intinerarius Reflectionis**, Goiás, v. 13, n. 2, p.1-18, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/46042/23887>. Acesso em: 02. Abril. 2020

OLIVEIRA, N.H.D. Recomeçar: **Família, filhos e desafios [online]**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. 236p. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/965tk/pdf/oliveira-9788579830365.pdf> Acesso em: 27. ago. 2020

OLIVEIRA, C. B. E. de. MARINHO-ARAÚJO, C. M. **A relação família- escola: interseções e desafios**. Estudos de Psicologia. Campinas, 27(1), 99-108, janeiro – março, 2010. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2021.

SILVA, L.G. M da; FERREIRA, T.J. **O papel da escola e suas demandas sociais**. Periódico Científico Projeção e Docência, v.5, n.2, 2014. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/415/372> Acesso em: 21 nov. 2020.

SOUZA, M. E. do P. **Família/Escola**: a importância dessa relação no desempenho escolar. 2009. 25 f. Artigo - Programa de Desenvolvimento Educacional, Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Santo Antônio da Platina, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2021